

ENTREVISTA Lala Deheinzelin, futurista, pioneira em economia criativa no Brasil

‘A ECONOMIA CRIATIVA GERA RECURSOS QUE SÃO INFINITOS’

DIVO ARAÚJO

O estudo do futuro e das novas economias é o desafio que move Lala Deheinzelin, uma das primeiras futuristas do País, que se define mais como uma sintetista. “É como se você enxergasse a sociedade de longe, como um todo”, diz ela, que estará em Salvador nesta semana para proferir uma palestra no Fórum Nordeste de Economia Circular, evento que tem o apoio do Grupo A TARDE. Confira os principais trechos da entrevista com Lala e a visão dela de futuro.

Qual é o papel de um futurista?

A profissão existe já há algum tempo. Eu sou futurista desde 1995 e sou diferente porque meu foco não é em tecnologia, como a maioria das pessoas que trabalham com o futuro. Tampouco com o que se chama de pensamento prospectivo, que é imaginar cenários. Também não trabalho com tendências, porque é muito difícil prever num sistema complexo como o nosso. O futurista, na verdade, é um sintetista, que enxerga o todo. É como se você enxergasse a sociedade de longe. Porque ele é importantíssimo neste momento? Porque existem momentos na história que são de grande transição. Antes, esses momentos demoravam. E só lá para frente os historiadores davam um nome: Renascimento, Revolução Francesa... Agora, por conta da vida em rede, que acelerou tudo com alcance muito maior, as mudanças são mais intensas. Nós estamos há pouquíssimo tempo nesta que é a maior mudança de todas, que é a digital. Estamos entrando num mundo que nunca aconteceu. Nesse momento, a coisa mais fundamental para a gente, que é futurista, se chama de alfabetização no futuro. Da mesma maneira que, em tempos atrás, o grande problema era o analfabetismo da população, agora é que a gente é analfabeto no futuro. E as decisões são cada vez mais urgentes. Temos como resolver tudo, porque há dinheiro, pessoas, tecnologia. O que a gente não tem é escolha. E, para fazer boas escolhas, a gente precisa que o mundo seja um pouco futurista.

É difícil prever? Sistemas complexos são

difíceis de adivinhar. Porém, é possível. Quando a gente estuda os sistemas e tem elementos, compreende algumas coisas. Por exemplo, nos anos 70, um estudo feito por um grupo do MIT (Massachusetts Institute of Technology) previu que, em 2020 e 2021, teríamos um colapso e o sistema não iria mais dar conta. Como não está dando. É possível, sim, prever algumas coisas. Não dá para saber detalhes. Além dos futuristas, existem muitos estudos de ciclos históricos e econômicos. Todos eles mostram que esse ciclo é de grande mudança. Então, dá para saber para onde nos estamos indo.

E para onde vamos?

A primeira coisa que esses ciclos mostram é que existe uma alternância entre momentos em que se pensa mais no coletivo, como aconteceu depois das duas grandes guerras mundiais. Criou-se a ONU, o Plano Marshall de reconstrução da Europa. O objetivo de todas essas estruturas não é atender um indivíduo - seja pessoa, empresa, mercado -, mas cuidar do coletivo. E agora nós estamos saindo de uma fase que, ao contrário disso, está totalmente focada nos indivíduos. Claro que o indivíduo importa, mas também importa o coletivo. Uma nova economia, por exemplo, já está acontecendo com a chegada do blockchain e tecnologias do tipo. Há muitas coisas que precisamos ser orquestradas porque afetam o planeta inteiro - o desafio climático é uma delas.

Embora a humanidade tenha conhecimento e recursos, a era de prosperidade



Juliana Mayerle / Divulgação

RAIO-X

Lala Deheinzelin dedica-se aos estudos do futuro, tornando-se associada à World Future Society, que deu a ela o título de futurista. É uma das fundadoras do Núcleo de Estudos do Futuro da PUC - SP, parte do United Nations Millennium Project. Foi assessora da presidência do Sebrae Nacional. Trabalhou na ONU como consulteira especial de projetos relacionados à economia criativa, cultura e desenvolvimento, passando a acompanhar esses temas nos quatro continentes. É pioneira em economia criativa no Brasil.

O desafio não é dinheiro, não é estrutura, não é tecnologia. O desafio são as pessoas

está distante. Por quê?

A gente tem tudo, só não tem escolha individual e política. Ainda falta desenvolvimento de consciência. Ninguém está prestando atenção. Todo mundo acha que o problema é do outro. As pessoas estão muito pouco dedicadas - claro que tem exceções - a desenvolver consciência. Além disso, estamos com modelos organizacionais que não

servem mais. Provavelmente vamos ter aí dois anos pela frente muito difíceis, 2024, 25, de mais turbulência. Vai ser fundamental que a gente se organize coletivamente. Quem sabe teremos outra versão da ONU. Temos a inteligência artificial para ajudar a compreender esses elementos. E provavelmente, a partir de 2026, 27, a gente vai ver novos modelos de governança.

Nessa equação, onde entra a economia criativa e colaborativa?

Nas mudanças, sempre a econômica acontece antes da política. A mudança econômica que já está começando a acontecer é de termos vários tipos de moeda. Não são as centralizadas - euro, real, dólar. Teremos energia solar

transformada em moeda, colaboração transformada em moeda. O Brasil é muito forte em moedas sociais. Dentro desse contexto das novas economias, há uma mudança também do que tem valor. Porque antes o valor era só coisa material. Mas o valor está principalmente na inteligência, criatividade, tecnologia. Tudo isso é economia criativa.

Como a economia criativa ajudará a trabalhar o patrimônio tangível e o intangível?

O nosso patrimônio tangível é linear porque é material. E dentro do mundo material não tem como multiplicar indefinidamente. O quanto a gente é capaz de produzir, o quanto a natureza é capaz de produzir é limitado, finito. Enquanto o patri-

mônio intangível, como o conhecimento ou tudo que é digital e virtual, é infinito. Quanto mais usa, mais tem. A economia criativa gera recursos que são infinitos. Não precisamos brigar por eles, podemos nos juntar. E temos a economia colaborativa, que quer dizer o quê? Já que as coisas materiais são finitas, a gente pode passar de uma lógica do ter para uma lógica do usar. Estou falando contigo em um local do Airbnb. Daqui a pouco, vou pegar um Uber. Tudo isso sem possuir carro nem apartamento. Eu uso. A gente pode dividir.

Quais os principais desafios desse modelo?

O primeiro desafio é que as nossas métricas são muito pouco capazes de medir isso. O PIB, por exemplo, não mede a economia que a natureza gera, não mede a colaboração, não mede o valor dos intangíveis. Se a gente fosse medir o quanto é a economia do cuidar - cuidar de criança, de idoso -, ela varia de 15% a 50% do PIB dos países. Mas nosso principal desafio é político. A primeira estratégia de desenvolvimento do país é gerar riqueza a partir de intangíveis. É mudar a educação, criar novos modelos. O desafio não é dinheiro, não é estrutura, não é tecnologia. O desafio são as pessoas.

Onde está o Brasil nesse ciclo de mudança?

O Brasil perdeu o bonde da história. No começo dos anos 2000, a gente estava muito bem internacionalmente. E poderia ter feito uma grande mudança. Agora, a gente está com déficit de políticas adequadas de educação, de participação da sociedade. Todo mundo está cansado e dividido.

A tecnologia conecta, mas a lógica do algoritmo reforça uma visão de mundo que separa. Como equacionar?

A gente tem que regular isso, porque tecnologia é a única solução para entender o que acontece. Ao mesmo tempo, o mau uso gera abusos de poder. A questão é que a chave está nas pessoas, que estão muito capturadas pela tecnologia. As pessoas perdem tempo em redes sociais, muitas vezes dividindo mentiras. Precisamos de normas.

LEIA A ÍNTEGRA DA ENTREVISTA NO PORTAL A TARDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA FRIA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 043/2023 - Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de ornamentação natalina...

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRITINGA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0021/2023 - Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de materiais de limpeza...

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO JACUIPE
TOMADA DE PREÇOS 02/2023. Dia 06/12/2023 às 9h. Objeto: execução dos serviços de reforma e modernização das escolas municipais...

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES
Chamada Pública nº 003/2023 - Processo Administrativo nº 28/2023, objetivando a aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar Rural e do Empendedor Familiar Rural...

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 186/2023 - REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL...

PUBLICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022/2023 - NÚMERO DA LICITAÇÃO: 1029133
Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de cabanamento estruturado...

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAUBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAUBAS
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº SMS 008/2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAUBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAUBAS
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº SMS 008/2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAUBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAUBAS
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº SMS 006/2023

Sindicato dos Trabalhadores Agências Comunitárias de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do Sul da Bahia
Editais de Divulgação de Chapas Inscritas em Eleições Sindicais e Abertura de Processos para Impugnação de Candidaturas...

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAUBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAUBAS
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº SMS 008/2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAUBAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACAUBAS
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº SMS 008/2023

PESTANA 40
Lilimar Pestana Gomes, Lideira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pela Credor/Fiduciária - SICREDI EXPANSÃO - COOPERATIVA DE CRÉDITO, inscrita no CNPJ sob nº 02.796.564/0001-09...

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022/2023 - NÚMERO DA LICITAÇÃO: 1029133
Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de cabanamento estruturado...

LEILÃO DE IMÓVEIS
ÁREAS DE 5.000 a 85.000m²
Imóveis em: RJ + PB + RS + BA + MS + GO + DF
Desmobilização parcial de ativo